Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A NEONATOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

Relatoria: Emilly Oliveira de Santana
Karinne Viera de Carvalho
Emanuela Oliveira Pereira

Autores: Cecília Mara Mendes Lopes Castro
Ana Maria Barbosa de Carvalho
Iellen Dantas Campos Verdes

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo Treponema pallidum, tendo como principal via de transmissão o contato sexual. A sífilis congênita, por sua vez, surge por meio de transmissão vertical, de mãe para filho, quando a gestante infectada não recebe tratamento ou é tratada inadequadamente. Trata-se de uma doença com amplo espectro clínico que pode se manifestar desde as formas assintomáticas, até quadros graves como óbitos fetais e neonatais, dentre as doenças transmissíveis no ciclo gravídico-puerperal, a sífilis possuí uma das maiores taxas de prevalência. Portanto, é imprescindível destacar o papel da enfermagem no manejo da infecção com vistas a prevenir e tratar agravos. OBJETIVO: Relatar a vivência de estudantes de enfermagem nos cuidados com recém-nascidos acometidos por sífilis congênita. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, na disciplina de Enfermagem em saúde da criança, em um hospital regional do interior do nordeste. As atividades foram realizadas em quatro momentos, ocorrendo semanalmente no mês de junho de 2023, no período foram desenvolvidas atividades assistenciais relativas ao componente prático da disciplina. RESULTADOS: Na oportunidade foi possível identificar a relevância e frequência dos cuidados de enfermagem ao recém-nascido com sífilis, em um curto período, com apenas um encontro semanal foi possível acompanhar dois recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita e em tratamento. O foco da assistência foi a realização do exame físico completo do neonato em busca de quaisquer alterações, e acompanhamento do seu desenvolvimento por meio da progressão das medidas antropométricas e parâmetros de monitoramento pré-estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Percebeu-se nesse período a necessidade de escuta ativa livre de julgamentos às mães que manifestavam sentimentos de culpa, medo ou vergonha relacionados ao estigma social que a doença carrega. Ademais, orientou-se a mãe e a acompanhante quanto ao tratamento e os cuidados gerais com o recém-nascido. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Desse modo, a experiência contribuiu para aquisição de habilidades voltadas ao cuidado ao recém-nascido com sífilis congênita e proporcionou a integração entre teoria e prática, o que fortalece o aprendizado do discente.